

Em Fevereiro o II Congresso Camponês do Estado de Goiás

Prestes - Nossa Amigo, Camarada e Chefe

Altamiro Gonçalves

Quem é mais nobre, mais digno e mais honrado de todos os brasileiros? Honra ao patriô, ao comandante abnegado, ao esclarecido líder do povo do Brasil! Saudemos Luiz Carlos Prestes, — nosso amigo, camarada e chefe.

No dia 3, festejamos o 54º aniversário do camarada Prestes. Naquela oportunidade manifestamos-lhe, ao lado da gratidão que sentimos pelo muito que tem feito nestes 30 anos de lutas, nossa solidariedade irrestrita e nossa disposição de defendê-lo sem medo e esforços, nem sacrifício.

Desde 1924, quando à frente do Batalhão Ferroviário, rompeu a marcha no Rio Grande do Sul, rumo a São Paulo, a vida de Prestes tem sido uma luta incessante. Desde então, sua vida tornou-se um patrimônio do povo brasileiro, o mais rico e precioso dos patrimônios.

As duras contingências da luta revolucionária, que já uma vez o levaram ao exílio por 9 longos anos, novamente ameaçam sua liberdade e sua vida. Volemos por sua segurança, como vemos pela menina de nossos próprios olhos.

Prestes, desde os tempos da Coluna Invicta, tornou-se o Cavaleiro da Esperança do povo brasileiro. Hoje, por sua alta sabedoria, por seu talento de condutor de massas e sua energia, firmeza e fidelidade aos ideais revolucionários da classe operária, ostenta o mais alto título de chefe e guia do proletariado brasileiro e de seu partido de vanguarda, — o glorioso Partido Comunista do Brasil. Honramos sua chefia, defendendo-o como defendemos a nossa própria vida!

E nele, na figura gigantesca do Cavaleiro da Esperança, que hoje se concentra o ódio das classes dominantes e da reação imperialista. Isto porque, é nele, no Cavaleiro da Esperança, que se concentram o amor, a confiança e a dedicação sem limites dos melhores filhos da classe operária e do povo, de tudo que existe de bom e de honrado na massa do povo brasileiro. Valorizemos nosso amor, nossa confiança e dedicação por Prestes, defendendo sua vida e sua liberdade!

Os grandes comerciantes e industriais, os donos de terras, os políticos corruptos e os generais fascistas e, com eles seus amos imperialistas norte-americanos, que traficam com o sangue e a vida de nossa juventude, com a independência e a soberania nacional, a fome e a miséria do nosso povo, todos eles vêm em Prestes o maior obstáculo à realização de seu desígnios criminosos. Em nome é para ele, para o Cavaleiro da Esperança, que se voltam os olhos do nosso povo, de todos os que aspiram à paz, à independência nacional e a uma democracia verdadeiramente popular que liberte o Brasil da fome, da ignorância e do atraso seculares. Revigoremos nossos anelos patrióticos, nossos ideais revolucionários, lutando tenazmente por sua liberdade e em defesa de sua vida!

Fazemos isto tanto melhor, na medida em que compreendemos que a luta contra a reação tem uma importância primordial no desenvolvimento da luta revolucionária de massa.

Viva Prestes! Viva o chefe da revolução democrática popular, cujos albores já se vislumbram nos horizontes do Brasil!

GOLIANA, 25 (I.P.)

Convocado pela União dos Camponeses de Goiás, deverá se realizar nos dias 16 e 17 de fevereiro próximo o II Congresso Camponês de Goiás. O conclave vem despertando grande interesse em todo o Estado, desenvolvendo-se intensa preparação em todos os municípios, fazendas e povoações. Em numerosas fazendas têm se realizando reuniões de camponeses para debater os problemas considerados de vital importância e eleger os delegados.

Entre outros, o Congresso deverá examinar os seguintes pontos: a baixa do arrendamento, aumento de salários para os empreiteiros, assistência governamental, financiamento da produção para o lavrador,

CONTRA A CARESTIA

BELO HORIZONTE, 25 (I.P.) — Entre os moradores da cidade de Lafaiete está sendo um memorial protestando contra a carestia da vida e exigindo medidas práticas do governo para deter a alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade. O documento, que já conta com mil assinaturas, será enviado ao Prefeito e à Câmara Municipal local.

RACIONAMENTO DE ENERGIA

S. PAULO, 25 (I.P.) — A Cia. Paulista de Luz e Fúrcia impôs o racionamento de energia elétrica à cidade de Campinas, atingindo principalmente as indústrias. Todos os setores da população e grande a revolta contra essa medida. A empresa declarou que, somente em 1953, poderá remediar a situação.

50% DE AUMENTO EM SANTOS

S. PAULO, 25 (I.P.) — A população da cidade de Santos acha-se revoltada com o aumento do preço da carne, em consequência da sua liberação pela CCP. A carne passou a ser vendida ali com aumentos superiores a 50 por cento.

Fazemos isto tanto melhor, na medida em que compreendemos que a luta contra a reação tem uma importância primordial no desenvolvimento da luta revolucionária de massa.

Viva Prestes! Viva o chefe da revolução democrática popular, cujos albores já se vislumbram nos horizontes do Brasil!

Notas e Informações

CUSTARÃO CARO OS OVOS IMPORTADOS

Procedentes da Argentina, chegaram a esta cidade, pelo vapor «Suecia», 122.250 dúzias de ovos importados pelo S.A.P.S. Embora a qualidade seja boa, a compra não apresenta a menor vantagem, de vez que a base do aquisição no país vizinho foi de 76 centavos por unidade. Pelo visto, quando forem oferecidos ao público, os ovos custarão muito mais caro. Assim, com relação a essa aquisição do S.A.P.S., pode-se dizer que acontecerá o mesmo que ocorreu com a mantelta holandesa. O S.A.P.S. prometeu vendê-la por um preço e o que se viu foi o produto ser oferecido à venda por preço superior. Enfim, é dessa maneira que o governo promove o burateamento do custo da vida...

O CONSELHO OUVE A LIGHT

O Conselho Nacional de Economia, atualmente, estuda o problema da energia elétrica no país. Para elaborar um plano geral, o Conselho não muda está fazendo que do que servir as próprias empresas que fornecem eletricidade. Como 90 por cento da energia elétrica produzida no país são fornecidas por dois grupos de empresas imperialistas estrangeiras, a Bond and Share e a Light (esta controlada por 70% da Light), está visto que o governo procura apenas atender seus interesses dessas mesmas companhias e não os do país. E como já se sabe o que as companhias estrangeiras querem é justamente impedir o desenvolvimento da produção de energia para, assim, parar o crescimento industrial.

O último depoimento ouvido pelo Conselho foi o da Light, por intermédio de Luiz Calotti, que, por certo, fez uma ampla exposição sobre o que a Light quer que o governo faça.

FEIRA-LIVRES

HOJE — Praça da Bandeira; rua das Laranjeiras, rua da Rocha — Estação do Largo; Praça Niterói — Maracanã. Rua Carlos Sampaio Praça da Cruz Vermelha; Avenida Antenor Navarro — Praça de Fina; Rua Leopoldo Miguel — Copacabana; Rua Pereira Landim — Ramos. Largo Praça Condessa de Frontin — Rio Comprido; Rua Bernardino de Campos — Piedade; Rua Alvaro de Carvalho — Rua Ipanema, 31 — Copacabana.

1.º Distrito — Escola Celestino Silva — Rua do Ladrão, 36 — Centro.

2.º Distrito — Escola José Pedro Varela — Rua Joaquim Palhares, 54 — Estácio.

3.º Distrito — Escola Deodoro — Rua da Glória, 26 — Glória.

4.º Distrito — Escola Francisco Alves — Rua da Praça, 104 — Botafogo.

5.º Distrito — Escola Cício Barcelos — Rua Ipanema, 31 — Copacabana.

6.º Distrito — Escola Antônio Prado Junior — Quinta da Boa Vista — São Cristóvão.

7.º Distrito — Escola Francisco Cabrita — Avenida Mato Grosso, 34 — Haddock Lobo.

8.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

9.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

10.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

11.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

12.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

13.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

14.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

15.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

16.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

17.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

18.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

19.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

20.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

21.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

22.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

23.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

24.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

25.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

26.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

27.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

28.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

29.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

30.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

31.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

32.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

33.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

34.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

35.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

36.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

37.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

38.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

39.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

40.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

41.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

42.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

43.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

44.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

45.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

46.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

47.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

48.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

49.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

50.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

51.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

52.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

53.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

54.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

55.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

56.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

57.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

58.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

59.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

60.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

61.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

62.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

63.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

64.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

65.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

66.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

67.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

68.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

69.º Distrito — Escola República do Povo — Rua Arlindo César, 308 — Méier.

70.º Distrito — Escola São Francisco — Rua 24 de Maio, 101 — Engenho Novo.

Violam Novamente os Iangques o Território Chinês da Mandchúria

NOTA INTERNACIONAL

O CHANCELER DA MENDICANCIA

Falando na Câmara de Comércio Anglo-Norte-Americana de Londres, o sr. Butler, chanceler do Erário, dirigiu-se de chapéu na mão aos maiores rivais da Inglaterra, os iangques, dizendo francamente que não haverá poderio militar no Ocidente enquanto o poderio económico da zona estrelada não for revivido. «Nós, na área do esterlino, temos que depender eventualmente da ajuda estrangeira», disse o chanceler do Erário, e por fim, julgando todas essas palavras ainda obscuras, clamou: «Estamos em situação difícil, o que se traduz, em língua portuguesa falada no Rio de Janeiro: «Estamos na última lona».

E' claro que o chôro baixo do chanceler do governo de Sua Majestade Britânica não constitui novidade. Mas a exibição de um atestado de miserabilidade pelo cidadão inglês mais autorizado a falar a respeito da pecunia deixa de ser, pelo menos, um certo interesse jornalístico.

Vendo Mister Butler, andrajoso e de chapéu na mão, pedindo pontas de cigarro aos capitalistas de Wall Street, que reação poderão ter os governantes americanos? Os homens dos trusts e monopólios decerto esfregariam as mãos de contentes. Eles são os artífices máximos da cruzada para salvar a civilização ocidental e cristã, cujo verdadeiro objetivo é a completa dominação do mundo pelos imperialistas americanos, com o inevitável afastamento de quaisquer concorrentes. Os americanos, ao mesmo tempo, não adotam uma atitude contemplativa diante desse objetivo. Na prática, eles vêm avançando sobre a zona de influência inglesa, desde o Canadá até à mais obscura ilha da Indonésia. Mister Butler pede SOS para a zona do esterlino, como quem pede rebeque, num navio carregado de mercadorias, ao próprio Pirata da Perna de Pau.

Perturbado pela situação de pendria em que se encontram os raspados cofres de seu erário, Mr. Butler dá a impressão de que perdeu não apenas o humor britânico, mas o próprio senso comum de um simples mortal da área do esterlino ou de qualquer outra área. A Inglaterra é vítima da economia de guerra. Atolada cada vez mais num pântano, empurrada por essa criancice e insensata política. O governo inglês sabota o intercâmbio comercial com a União Soviética, a China e os países de democracia popular, submetendo-se, com uma forte dose de macaquismo, às implicações de seus desmascarados rivais iangques. Ciga pelo próprio espírito reacionário, Mr. Butler, vítima da economia de guerra, quer falar aos efeitos da economia da guerra dirigindo-se aos principais responsáveis por ela e acenando com que? Com a necessidade de resguardar o poderio militar do Ocidente...

Metidos em tal círculo vicioso, os homens da classe que o sr. Butler representa não estão, evidentemente, em situação de salvar o desarrornado barco britânico.

Comemorado Solenemente na Polônia O 54º Aniversário de Luís Carlos Prestes

"PRESTAMOS UMA HOMENAGEM AO MELHOR FILHO DO Povo BRASILEIRO, AO SEU DIRIGENTE LENDÁRIO" — PALAVRAS DO VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO CENTRAL DOS SINDICATOS — PRESENTES UMA DELEGAÇÃO BRASILEIRA E REFUGIADOS ESPANHÓIS — PROTESTAM OS SINDICATOS DA BULGÁRIA

VARSÓVIA, janeiro (Correspondência especial) — Por ocasião do 54º aniversário de Luís Carlos Prestes, o Comitê Polônio dos Partidários da Paz organizou uma sessão solene na sala de conferências do Conselho Central dos Sindicatos, com a presença de numerosos militantes do movimento dos partidários da paz e do movimento sindical. Compareceram também à solenidade diversos partidários da paz do Brasil, que se encontravam em visita à Polônia e um grupo de emigrantes espanhóis.

Abriu a sessão, o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos, Burski, declarou:

"Comemorando o 54º aniversário de Luís Carlos Prestes prestamos uma homenagem ao melhor filho do povo brasileiro, ao seu dirigente lendário, que dedicou sua vida à luta pela libertação de sua pátria, da liberdade e da democracia, o povo brasileiro sempre se colocará fielmente ao lado do campo da paz e do progresso, liderado pelo União Soviética e pelo dirigente do proletariado internacional — Stalin".

Ao finalizar, os assistentes deram vivas em honra dos povos da Polônia e do Brasil, em honra ao Partido Operário Unificado Polônio e seu dirigente, presidente da República, Boleslav Bierut. Cuviam-se as saudações — «Viva o Partido Comunista do Brasil. Salve Luiz Carlos Prestes».

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

«Agora, os assistentes deram vivas em honra dos povos da Polônia e do Brasil, em honra ao Partido Operário Unificado Polônio e seu dirigente, presidente da República, Boleslav Bierut. Cuviam-se as saudações — «Viva o Partido Comunista do Brasil. Salve Luiz Carlos Prestes».

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os súditos britânicos.

Encerrando as solenidades o vice-presidente do Conselho Central dos Sindicatos transmitiu aos partidários da paz brasileiros os representados, em nome das massas trabalhadoras da Polônia, as saudações fraternas e calorosas para todos os

Protesta U.S.T.D.F. Contra a Interdição dos Sindicatos Dos Texteis e Marceneiros de São Bernardo dos Campos

Em face da monstruosa intervenção do governo no Ministério do Trabalho, no Sindicato de Marceneiros e Texteis de São Bernardo, de Campos, município de São Paulo, a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal lançou o seguinte manifesto:

Companheiros e companheiras: A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal dirige-se a todos os trabalhadores e trabalhadoras em geral e às organizações sindicais no sentido de protestarem por todos os meios contra a interdição pelo governo nos Sindicatos dos Texteis e Marceneiros de São Bernardo de Campos, em São Paulo, neste mo-

mento em que os trabalhadores para enfrentar a carestia de vida se mantêm em greve, reivindicando melhorias de salários.

Este ato monstruoso fere de cheio a liberdade sindical e o direito de greve assegurado em nossa Constituição, assim como o direito dos trabalhadores lutarem por um pouco mais de pão e em defesa do direito de não se deixarem maltratar pela gangrena dos patrões.

Companheiros: foi o próprio sr. Getúlio Vargas que, em 1º de Maio, prometeu ao proletariado liberdade sindical chumando-a e ingressar em massa nos Sindicatos para garantir seus direitos e combater os tubarões. A verdade é que quando o sr. Getúlio Vargas pôs dos ricos e não dos pobres, compreende-

que os trabalhadores estão ingressando nos Sindicatos não para palmas à sua pessoa e sim para lutar pelas suas reivindicações, pela liberdade e pela paz. Este governo apela para a violência como forma de melhor servir aos tubarões e reprimir as lutas operárias. Assim procedeu com os texteis cariocas, proibindo a sua presença e recusando-lhe a recepção no Catepe. Sua polícia prende e espanca operários. Assassina no estado do Rio o trabalhador Julio Lopez Cajazeira, pelo crime de lutar contra a guerra. Invade a sede da Associação do Arsenal de Marinha e prende oitenta e tantos trabalhadores, pelo motivo de lutarem por aumento de salários. Assalta as residências dos líderes portuários Rosalvo Francisco dos San-

tos e Manoel Jerônimo Dias, levando-os presos. Os aeronáuticos e aeronautas que, devido à intransigência das empresas, largaram mão da greve, foram incorporados violentamente à Aeronáutica, aplicando o governo contra eles a lei Taft-Hartley.

A U.S.T.D.F. apela para todos os trabalhadores e suas organizações para protestarem junto ao governo, ao parlamento e demais autoridades constituidas por telegramas, abaixo-assinados, comissões em jornais e se possível parada de um minuto que seja nas fábricas, pronunciamento das assembleias sindicais, enfim, empregando todos os meios no sentido de que estes Sindicatos voltem ao funcionamento legal.

INTENSIFICAR O MOVIMENTO

ANTONIO CASTRO

Toma vulto em todo o país o movimento de aumento de salários do funcionalismo público e autárquico, dirigido pela Comissão Central, com sede nesta Capital. O memorial contendo as reivindicações da corporação já conta com 60 mil assinaturas até o momento, tudo indicando que crescerá ainda muito esse número.

A entrega ontem deste documento reivindicatório ao presidente da República foi já uma vitória da luta. O sr. Getúlio Vargas, no dia 22 destes havia se recusado a receber a Comissão Central alegando que não sabia do motivo que levava a pedir a audiência, quando esta havia sido marcada por ele para qualquer dia, às 15,30 horas. E se recusou a receber a Comissão, foi forçado pela pressão do funcionalismo revoltado, com a inusitável recusa.

O primeiro passo foi dado. De maneira alguma o sr. Vargas poderá dizer que desconhece a situação do funcionalismo, suas necessidades e suas pretensões. Está em suas mãos uma detalhada exposição das reivindicações de cunho e os motivos que a levaram à luta. No entanto, certamente o sr. Vargas, como sempre, recorrerá às medianas protocolares, deixando a questão a mercê da merória burocrática dos Ministérios.

Obra, pois, ao funcionalismo público e autárquico, intensificando cada vez mais o movimento, tornando-o capaz de forçar o sr. Vargas a dar uma solução rápida. Para isso é necessário o reforçamento da unidade e da organização em torno da Comissão Central e um trabalho intensivo das comissões em todos os locais de trabalho, especialmente dentro das grandes empresas como Central do Brasil, Arsenal de

Extinção do Impôsto Sindical

FALA À REPORTAGEM DA IMPRENSA POPULAR O LÍDER PANCARIO ANTONIO BARCELAR COUTO — O DINHEIRO DOS TRABALHADORES É ESBANJADO PELOS PELÉGOS — O "CONGRESSO DE QUITANDINHA" CUSTOU 9 MILHÕES

PELÉGOS — O CONGRESSO DE QUITANDINHA CUSTOU 9 MILHÕES

acontecer. O dinheiro que lhes é arrancado ilegalmente uma vez por ano como Imposto Sindical, tem servido somente para enriquecer mela-
duzia de pelegos e é empregado na própria repressão ao movimento sindical. Os des-
falques havidos em vários sindicatos e demais organizações ministerialistas são muitos. Até hoje os trabalhadores não sabem em quanto monta o dinheiro do Imposto e como ele é gasto, apesar de todos os Ministros do Trabalho prometerem «rigorosos» in-
quiétudes e «rigorosa» fiscalização. Todos sabem, por exemplo, que no chamado «Congresso de Quitandinha», o sr. Holanda Cavalcanti esbanjou 9 milhões de cruzeiros, enquanto o falecido Ca-
hito Ribeiro Duarte, gastara

com um banquete oficial cerca de 800 mil cruzeiros do Fundo Social Sindical. De ja-

Imposto Sindical

montou a

cerca de 2 milhões e 320 mil cruzeiros. Ha ainda acusa-

Sindical para a assistência aos favelados e, até hoje, não prestou conta de tal dinheiro. A lista dos desfalques é grande e os envolvidos nos escândalos são muitos. Eles por que todos os inqueridos para apurar os escândalos e os responsáveis ficaram no meio do caminho e foram abafados, como aconteceu com o inquérito realizado na Camara dos Deputados em 1950.

EXTINÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL

«Os trabalhadores são contra o desconto do imposto sindical. O dinheiro arrecadado dos miseráveis salários dos que trabalham tem servido unicamente para repressão ao próprio movimento sindical e para a manutenção de poli-

cias, divisionistas e charlatães à frente dos sindicatos, federações e confederações com o apoio do próprio governo.

Os sindicatos devem se manter com o dinheiro dos trabalhadores, dado livre e espontaneamente por eles, aplicado em função do movimento sindical e em seu benefício, e controlado pelos próprios trabalhadores. A luta contra o desconto do imposto sindical é uma luta perante os trabalhadores de dirigir, orientar e fiscalizar os seus próprios organismos sindicais. A intervenção da polícia e do Estado no movimento sindical — controle do Ministério do Trabalho e exigência de atestado de ideologia — deve terminar e, para isso, o primeiro passo a ser dado pelos trabalhadores é a luta consequente contra o desconto do imposto sindical.

MILHÕES DE CRUZEIROS GASTOS PELOS PELEGOS

«Para os trabalhadores — diz o sr. Bacelar Couto — não é novidade o que acaba de

acontecer. O dinheiro que

lhes é arrancado ilegalmente

uma vez por ano como Imposto

Sindical, tem servido somente

para enriquecer mela-
duzia de pelegos e é empregado

na própria repressão ao

movimento sindical. Os des-
falques havidos em vários

sindicatos e demais organizações

ministerialistas são muitos.

Até hoje os trabalhadores

não sabem em quanto monta

o dinheiro do Imposto e

como ele é gasto, apesar de

todos os Ministros do Trabalho

prometerem «rigorosos» in-
quiétudes e «rigorosa» fiscaliza-

ção. Todos sabem, por exemplo,

que no chamado «Congresso de

Quitandinha», o sr. Holanda Cavalcanti esbanjou 9 milhões de cruzeiros, enquanto o falecido Ca-

hito Ribeiro Duarte, gastara

com um banquete oficial cerca

de 800 mil cruzeiros do Fundo Social Sindical. De ja-

Imposto Sindical

montou a

cerca de 2 milhões e 320 mil

cruzeiros. Ha ainda acusa-

Sindical para a assistência

aos favelados e, até hoje, não

prestou conta de tal dinheiro.

A lista dos desfalques é grande

e os envolvidos nos escândalos

são muitos. Eles por que

todos os inqueridos para apurar

os escândalos e os responsáveis

ficaram no meio do caminho

e foram abafados, como aconteceu

com o inquérito realizado na Camara dos Deputados em 1950.

Assim, todos as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim, todas as categorias

profissionais de grau universitário, a partir de hoje, se reunião em assembleia permanente na sede da sua organização.

Assim

